



CREEP FEEDING COMO FERRAMENTA DE MELHORIA NO DESEMPENHO DE LEITÕES

Udson Rangel Ribeiro*, Bruna Resende Chaves².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una Itabira - Unaltabira – Itabira/MG – Brasil – *Contato: udsonrangel70@gmail.com

²Docente no curso de Medicina Veterinária – Una-Contagem/MG – Una-LinhaVerde/MG – UFLA/MG – UNILAVRAS/MG

INTRODUÇÃO

A suinocultura está sujeita a inúmeros direcionadores, sendo seu objetivo final produzir um cevado de qualidade a um preço competitivo e com bem-estar. Assim, a busca pelo aumento do tamanho e uniformidade da leitegada na suinocultura atual é um dos principais objetivos dos produtores.^{6,8}

O fornecimento de dietas secas aos leitões durante a lactação ou *creep feeding* é uma prática de manejo que apresenta oportunidades para melhorar o peso ao desmame e o desempenho pós-desmame dos leitões.^{6,8}

O objetivo desse estudo é apresentar o manejo do *creep feeding* como uma ferramenta de melhoria e contribuição para o melhor desempenho de leitões, bem como destacar os benefícios de sua implementação.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão sistemática de artigos publicados no Google acadêmico, PubMed, Polinutri, ResearchGate, Scielo e Nutritime de 2011 a 2021. O principal filtro de busca relacionou-se a temas como, nutrição animal, benefícios do *creep feeding*, produção animal e suinocultura.

RESUMO DE TEMA

O *creep feeding* na suinocultura é uma prática de manejo de fornecimento de ração seca durante a maternidade (imagem 1). O *creep feeding* começa em grande parte como uma atividade exploratória ou social para o animal, e é então cada vez mais impulsionado pela demanda de nutrientes à medida que os leitões se tornam maduros e a produção de leite da matriz diminui.^{8,9,10}



Imagem 1: Fornecimento de matéria seca ou *creep feeding* empregado a leitões em fase de maternidade. (Fonte: SITANAKA, N. Y., 2021)

Pesquisas demonstram que, a ingestão suficiente de ração pelo leitão durante a fase de lactação pode resultar em uma transição mais gradual ao desmame e pode reduzir a ocorrência de distúrbios pós-desmame no animal.^{5,10}

O aparelho digestório possui múltiplas funções como, digestão e absorção de nutrientes e eletrólitos, manutenção do equilíbrio de fluidos corporais, secreção de enzimas digestivas, mucina, além de servir como barreira imunológica para os animais contra patógenos e antígenos nocivos.^{4,5,7}

Ao desmame o leitão deve se adaptar abruptamente de uma dieta líquida (leite) que é altamente digerível e palatável para uma dieta seca e sólida. Sendo a dieta seca e sólida menos digerível e palatável devido ao perfil de enzimas digestórias secretadas pelo leitão nessa fase. Consequentemente, a ingestão de ração geralmente é reduzida inicialmente após desmame

podendo chegar a inanição por até 100h e o leitão fica desnutrido com taxa de crescimento reduzida. Além disso, ocorrem mudanças morfológicas e funcionais durante o desmame no trato gastrointestinal dos leitões como, redução na altura das vilosidades intestinais e aumento das criptas, diminuindo a absorção dos nutrientes pelos animais.^{2,3,5,8}

O desmame dos leitões da fêmea suína é um dos eventos mais estressantes na vida do animal. Tal prática, contribui para disfunções no seu sistema imunológico, prejudicando também o seu crescimento e ingestão de ração, particularmente durante a primeira semana após o desmame (imagem 2). Melhorias tecnológicas em habitação, nutrição, saúde e gestão tem sido usadas para minimizar alguns dos efeitos adversos do estresse após desmame.^{2,8,10}

A literatura relata que, o desempenho de crescimento dos leitões é reduzido com a baixa ingestão de ração. Em geral, os animais perdem cerca de 100 a 250 g de peso corporal (PC) no primeiro dia após o desmame, independentemente da idade e recupera essa perda de peso corporal em cerca de 4 dias após o desmame.²

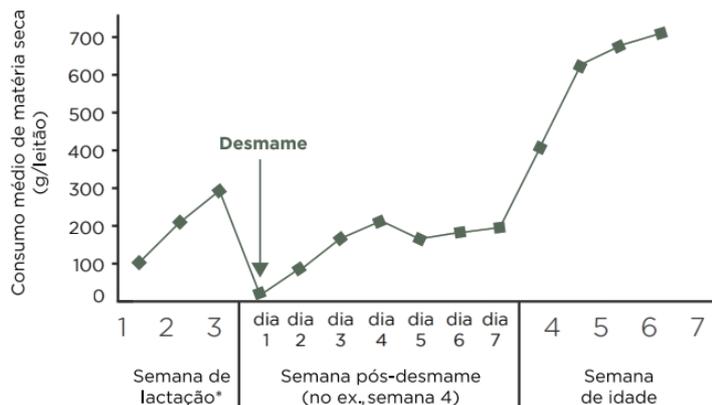


Imagem 2: Frequência do consumo de matéria seca por leitões desmamado aos 21 dias. (Fonte: SITANAKA, N. Y., 2021)

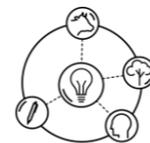
Estudos sugerem ainda que, leitões com acesso a uma dieta de alta complexidade (alta proteína e gordura) durante a fase de maternidade, consomem mais alimentos sólidos do que leitões alimentados com dietas padrão.^{2,8,10}

O *creep feeding* foi usado inicialmente para preencher a lacuna entre o aumento das necessidades nutricionais de leitões e os nutrientes fornecidos pela matriz em lactação, bem como, para melhor adaptar o animal a alimentos sólidos após o desmame. Tem sido relatado que, o *creep feeding* melhora o desempenho de crescimento pós-desmame dos leitões, além de influenciar no desempenho reprodutivo do animal, carga nutricional, peso corporal (PC) e no intervalo desmame-estro de fêmeas suínas em lactação.^{4,8}

O tempo de permanência do *creep feeding* é outro fator importante para o desempenho dos leitões, dado que, sua permanência por duas semanas antes do desmame dos animais resulta em maiores ganhos diários pré-desmame do que o *creep feeding* por apenas dois dias antes do evento.^{4,8}

Por mais que o *creep feeding* seja comumente oferecido para reduzir a neofobia alimentar em leitões e para criar uma ligação sensorial entre as dietas de amamentação e pós-desmame dos animais, ainda se observa baixo consumo das dietas secas dentro e entre as ninhadas.^{3,8}

Atualmente a suinocultura está trabalhando para aumentar o consumo de *creep feeding* por meio de diferentes estratégias, como adiantar o início de sua administração, alterar a forma de apresentação para estimular a



exploração da ração, como também, incorporar diferentes aditivos que podem melhorar sua palatabilidade.^{3,8}

Outro fator importante a se considerar para o aumento do consumo de matéria seca pelos leitões na fase que antecede o desmame, é o tamanho dos pellets (cerca de 3 mm ou menos) comerciais que são fornecidos aos animais. Os pellets de menor diâmetro contribuem para uma maior ingestão de ração em leitões jovens. No entanto, partículas de ração maiores, como análogas ingeridas na natureza, podem ser mais atraentes para os leitões, pois resultam em um comportamento exploratório mais direcionado as rações em comparação com os pellets de tamanho menor. Estudos indicam ainda que, os suínos têm preferência por pellets relativamente mais macios em comparação com pellets mais duros. Isso sugere que, mesmo com uma dureza abaixo do ideal, os leitões preferem os pellets maiores sobre os pellets menores no início da lactação.⁹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alterações biológicas no metabolismo, sistema imunológico e funções intestinais ocorrem imediatamente após o desmame e podem ter efeitos a curto e longo prazo no crescimento e na saúde subsequentes dos leitões, independentemente da idade ao desmame. É fundamental que os produtores de suínos utilizem estratégias adequadas de saúde, nutrição e manejo para minimizar os efeitos adversos do estresse ao desmame e melhorar as medidas produtivas de suínos até o peso de abate.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ADELEYE, O.O. et al. Exploratory behaviour and performance of piglets fed novel flavoured creep in two housing systems. *Animal Feed Science and Technology*, 191, 91–97, 2014. doi:10.1016/j.anifeedsci.2014.02.001.
2. CAMPBELL, J.M. et al. The biological stress of early weaned piglets. *Journal of Animal Science and Biotechnology*. v. 4, n. 1, p. 19, 2013.
3. FIGUEROA, J. et al. Do Prenatally-Conditioned Flavor Preferences Affect Consumption of Creep Feed by Piglets? *Animals*, 2019, 9, 944; doi:10.3390/ani9110944.
4. LEE, S.; KIM, H. Creep feeding improves growth performance of suckling piglets. *Revista Brasileira de Zootecnia*. v. 47, 2018.
5. ROSTAGNO, H.S.; PUPA, J.M.R. Fisiologia da digestão e alimentação de leitões Departamento de Zootecnia – Universidade Federal de Viçosa- UFV. Viçosa – MG Vol. 15, Nº 05, set/out de 2018 ISSN: 1983-9006.
6. RUTHERFORD, K.M.D. et al. The welfare implications of large litter size in the domestic pig I: biological factors. *Animal Welfare*, v. 22, p. 199–218, 2013.
7. SILVA, E.I.C. Aspectos gerais da produção tradicional de suínos. Universidade Federal Rural de Pernambuco - Departamento de Zootecnia da UFRPE.
8. SITANAKA, N.Y. Creep feeding – uma prática promissora para a nova realidade na suinocultura – Polinutri, 2021.
9. VAN DEN BRAND, H. et al. Effects of pellet diameter during and after lactation on feed intake of piglets pre-and postweaning. *Journal of animal science*, v. 92, n. 9, p. 4145–4153, 2014.
10. YAN, L. et al. Creep feed: Effects of feed flavor supplementation on pre-and post-weaning performance and behavior of piglet and sow. *Asian-Australasian Journal of Animal Sciences*, v. 24, p. 851–856, 2011^a.